

Seca castiga mais de 50 mil agricultores

Os prejuízos com a estiagem ultrapassam R\$ 400 milhões no Estado. Lavouras mais atingidas são as de café, cana e maracujá

Julio Huber
DOMINGOS MARTINS

A estiagem que atinge o Espírito Santo já causou prejuízos para mais de 50 mil agricultores em todo o Estado. Os mais atingidos são os agricultores familiares capixabas - 70% deles sofrem com a seca, o que significa que somam 40 mil dos 50 mil que estão tendo prejuízos.

Entre as culturas mais atingidas estão o café conilon e o arábica. Algumas lavouras já têm perdas de 50%. Segundo dados da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Espírito Santo (Fetaes), divulgados no último dia 12, os prejuízos na agricultura já ultrapassam R\$ 400 milhões.

AS LAVOURAS

Perdas no Estado

- > CAFÉ CONILON: lavouras irrigadas, 15%; lavouras não irrigadas, 40%
- > CAFÉ ARÁBICA: 25%
- > PRODUÇÃO DE LEITE: 20%
- > CANA-DE-AÇÚCAR: 25%
- > MARACUJÁ: 80% da produção de abril/maio
- > MAMÃO: 20%
- > PIMENTA-DO-REINO: 25%

Fonte: Incaper, Seag e Fetaes.

O presidente da Fetaes, Paulo de Tarso Caralo, disse que a seca atinge todas as regiões capixabas.

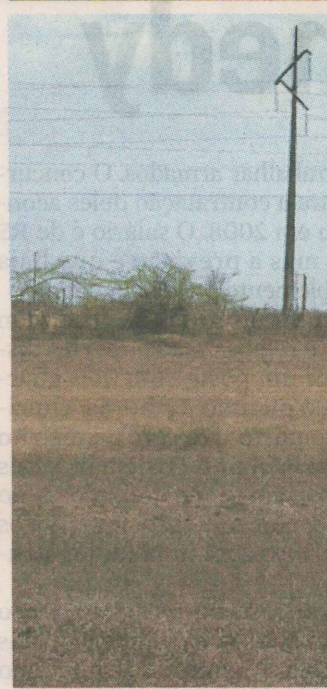
“Até as regiões serrana e Sul, que tradicionalmente têm um bom índice de chuvas, estão sofrendo com a seca. Para se ter uma ideia, nas duas últimas semanas a perda das lavouras de café conilon, no Norte do Estado, já saltaram de 30% para 40%. Em algumas lavouras irrigadas, as perdas já passam de 15%. Esperamos que chova logo no Estado”, lamentou Caralo.

Além do café, a produção de leite, a cana-de-açúcar, a pimenta-do-reino, o maracujá, o mamão, o cacau, entre outras culturas, também já tiveram reduções significativas. No caso do mamão e do maracujá, as perdas são de até 80% da produção. Em algumas regiões, a água está escassa até para o consumo humano.

Entre 1º de novembro de 2009 e 11 de fevereiro de 2010, a quantidade de chuva no Espírito Santo foi bem menor do que a média histórica do período. O caso mais grave no Estado é registrado na região Nordeste, onde a chuva foi 55% menor que a média.

O aumento da temperatura é outro fator preocupante. Entre 1º de novembro de 2009 e 31 de janeiro de 2010, a média das temperaturas máximas foi superior em até 3,7°C, nas regiões Sul e Noroeste, em relação à média dos anos anteriores nos mesmos períodos.

A safra do café, que segundo projeção da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) seria recorde, já teve uma queda considerável. A estimativa da Fetaes é de que, só nas lavouras de conilon, a queda chegue a mais de 1,7 milhão de sacas.



O PASTO SECO é o cenário atual em muitos municípios. A safra do café (destaque) já sofre com 40% de perdas

Produção em 2011 vai ficar comprometida, diz secretaria

Em São Mateus, a seca já dura mais de 100 dias e o engenheiro agrônomo da Secretaria Municipal de Agricultura, Êzio Sena, afirmou que o impacto desta estiagem será sentido no próximo ano.

“Já temos perdas significantes na produção deste ano e, caso não chova até maio, quando começa a época de secas, sentiremos também na produção de 2011. Estamos desde o dia 4 de novembro sem chuvas significantes. O café, que deveria estar crescendo, está comprometido”, declarou.

Segundo o Incaper, choveu em fevereiro na região Norte 24,2 milímetros, o que representa cerca de um quarto da quantidade necessária por dia: 80 milímetros.

Prazo para quitar dívida

Os produtores rurais que têm empréstimo bancário e que tiveram prejuízos nas lavouras poderão renegociar as dívidas. É o que afirma a Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (Seag).

Para isso, o produtor tem que procurar um escritório local do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) para solicitar um laudo que ateste o prejuízo.

O presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Espírito Santo (Fetaes), Paulo de Tarso Caralo, disse que nos próximos dias haverá outra reunião com os representantes das instituições financeiras para reforçar o pedido feito no início do mês.

“Vamos analisar os contratos de empréstimos para ver o que pode ser feito. Queremos que a dívida seja renegociada ou então que seja

aberta uma nova linha de crédito com pagamentos no próximo ano. Se houver necessidade nos reuniremos com representantes do governo federal”, afirma Caralo.

Segundo ele, tem que haver medidas urgentes para que situações como essa não aconteçam nos próximos anos. “É preciso que seja feita uma educação ambiental e projetos de conservação e recuperação das nascentes”, conclui.

CHUVAS

De acordo com informações do Instituto ClimaTempo, uma forte frente fria, acompanhada de um ciclone extratropical que chega ao País nesta semana, poderá trazer chuva para o Estado.

A expectativa é de que as condições de chuva aumentem a partir de amanhã. A previsão é de que a frente fria permaneça no Espírito Santo pelo menos até o domingo.

A ESTIAGEM NO ESTADO

SANTA TERESA E SÃO ROQUE

Racionamento

A partir do próximo dia 2 os agricultores de São Roque do Canaã não poderão mais irrigar suas lavouras nos dias ímpares. A partir do dia 20, a mesma medida será adotada em Santa Teresa. O racionamento ocorrerá por causa da redução no volume de água do rio Santa Maria.

Foi o que divulgou o secretário de Agricultura de Santa Teresa, Jorge Natalli, ressaltando que o produtor que não cumprir a determinação terá equipamentos lacrados e pode até ser processado em caso de reincidência.

Ele observou que depois de um mês será feita uma avaliação, mas que se chover de forma acentuada a medida poderá ser suspensa.

REGIÃO SERRANA

Três mil aves mortas

O forte calor no Estado tem causado mortalidade em algumas granjas capixabas. Recentemente, apenas um avicultor da região Serrana perdeu cerca de 3 mil frangos de corte em um dia de calor superior ao normal.

O secretário executivo da Associação

dos Avicultores do Estado do Espírito Santo (Aves), Nélio Hand, disse que a saída mais usada pelos avicultores capixabas é instalar ventiladores nas granjas. “Em algumas instalações, também são usados borrifadores de água. Todos os anos, em épocas quentes, temos os mesmos problemas.”

JULIO HUBER



JERÔNIMO MONTEIRO

Fogo destrói campo

Um incêndio consome, desde segunda-feira, uma área de cerca de 10 hectares na serra do Monte Cristo, em Jerônimo Monteiro, Sul do Estado.

Raios que caíram no local teriam iniciado o fogo, que se alastra rapidamente na vegetação seca. O terreno é uma área de preservação permanente e fica no limite do município de Jerônimo Monteiro com Alegre.

Jerônimo Monteiro sofre com a estiagem há mais de 100 dias, segundo informações da prefeitura. “Estamos abrindo poços para o homem do campo e, se continuar sem chover, devemos decretar situação de emergência nos próximos dias”, afirma o prefeito Francisco Rosseto.

LINHARES

Prejuízo com maracujás

A cultura do maracujá foi a que mais sentiu os efeitos da longa estiagem em Linhares. É o que diz o relatório do escritório local do Incaper e da Secretaria Municipal de Agricultura. Após mais de três meses sem chuvas, 70% da produção será perdida, conforme documento. Já a segunda atividade mais afetada é o cultivo da seringueira, com queda de 50% na produção.

De acordo com o secretário de Agricultura de Linhares, Dalziso Armani, está em elaboração um projeto que visa cadastrar todos os produtores rurais das bacias dos córregos Farias e Terra Alta para que em seguida sejam feitas barragens. O objetivo é amenizar os efeitos da estiagem.

PARTICIPARAM desta reportagem: Fábio Segantini, Julio Huber, Nelson Gomes e Wilton Junior.